AINDA ESTOU AQUI: RESISTÊNCIA FEMININA NA DITADURA MILITAR

I'M STILL HERE: FEMININE RESISTANCE IN THE MILITARY DICTATORSHIP

Amanda Cristina de Oliveira[1]
Andréa Cristina Teixeira dos Santos Silva[1]
Giovana Gabriela Correia Ricco[1]
Isabela Carrijo[1]
Lívia de Ângeli Silva Penha[2]

O filme Ainda Estou Aqui (2024), dirigido por Walter Salles, retrata acontecimentos vividos pela família Paiva no Rio de Janeiro durante a década de 1970, período da ditadura militar no Brasil. Rubens era um ex-deputado que é levado por militares, suspeito de traição ao estado. Após o ocorrido nunca mais retornou para a sua família. Sua ausência gerou angústia para a família, principalmente para a esposa, a qual não se conformou com o desaparecimento, sem explicações. O presente estudo teve como objetivo analisar o papel da mulher durante a ditadura militar contextualizado no filme. Para tanto, foi realizada uma análise fílmica com busca de um artigo científico na base de dados Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: subjetividade, mulheres e ditadura militar. O artigo selecionado A coragem feminina da verdade: mulheres na ditadura militar no Brasil (Rago, 2015) foi utilizado para analisar a conduta da mulher durante a ditadura militar contextualizada no filme e exemplificada pelo papel de Eunice Paiva. A análise consistiu em leitura do artigo, análise teórica e síntese interpretativa. O comportamento de Eunice mostra a resistência diante dos acontecimentos, a luta incessante para ter respostas do que aconteceu com Rubens, a dor da dúvida, a motivou ir até o fim para ter a conclusão do luto negado. O trabalho evidencia o legado de Eunice como símbolo de luta e resistência, contrapondo-se à opressão e à tentativa de silenciamento imposto pelo regime militar, onde as mulheres tinham sua subjetividade diminuída. A sua trajetória representa além da dor da perda e da busca pela verdade, a necessidade de dar voz a tantas outras mulheres que vivenciaram histórias semelhantes e tiveram seus direitos violados nesse contexto. Antes da ditadura as mulheres eram modelos de submissão, sendo passivas e restritas, não havia encorajamento para participação ativa na política. Com os anos militares houve ainda mais repressão na fala e comportamentos destas, contudo muitas se destacaram por expressarem

[1] Discente do curso de Psicologia no Centro Universitário de Mineiros 202310199@fimes.edu.br
[2] Docente no Centro Universitário de Mineiros

a verdade que estavam vivendo no momento, mobilizando, fortalecendo a luta pelos direitos e pela justiça. Rompendo a imagem antes imposta, tornaram-se transformadoras da sociedade. O que pode ser constatado no filme com a força e a coragem da protagonista que, mesmo diante de um contexto político opressor, não desistiu de lutar pela verdade e pela memória do seu esposo. Tendo que enfrentar os desafios de uma mãe solo em manter seus filhos, garantindo as necessidades de casa, passando por mudanças necessárias no estilo de vida da família. O papel da mulher na resistência ao regime militar foi marcado pela coragem e pela determinação. Esse contexto é claramente observado por meio da insistência de Eunice, revelando a sua resistência em buscar informações sobre o que de fato aconteceu com o seu marido, vivendo com a perseguição do regime militar da época. Retratando a perspectiva da realidade de várias outras mulheres que passaram por momentos semelhantes na época.

Palavras-chave: Protagonismo feminino. Subjetividade feminina. Resistência. Ditatura militar. Opressão feminina.

Keywords: Female protagonism. Female subjectivity. Resistance. Military dictatorship. Female oppression.